

Povos Indigenas no Brasil

Fonte

A crítica

Class.:

Org. Ind. Lideranças

Data

12.02.87

Pg.:

444

TRINTA MIL ÍNDIOS

Calha Norte e minério no encontro indígena

Representante da comunidade indígena do rio Negro junto ao governo federal, o líder Álvaro Tukano destacou, ontem, que dois pontos básicos serão discutidos por ocasião da reunião marcada para o final de abril, em São Gabriel da Cachoeira, quando deverá ser fundada a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro. A tomada de uma posição com relação ao projeto Calha Norte e sobre a política mineral já está decidida e, com a federação organizada, os índios pretendem dialogar com as autoridades constituídas de igual para igual, com o objetivo fundamental de recuperarem os 250 anos de atraso com relação a garantia de seus direitos.

O interesse da população indígena do rio Negro, segundo Álvaro Tukano, é demonstrar, atualmente, o lado verdadeiro da história, deturpada durante muitos anos por pessoas de fora que falam em nome dos índios sem nenhuma autoridade para isso. "Isso cria enormes obstáculos para o programa de desenvolvimento de nossa região e confunde até os próprios membros da comunidade", salientou o líder tukano.

30 MIL REPRESENTADOS

Acompanhado de Manoel Fernandes Moura, da Coordenação Regional da União Nacional das Nações Indígenas, Álvaro Tukano tem mantido contatos com a imprensa visando conseguir o maior destaque possível para a Assembléia Geral dos índios do rio Negro, prevista para os dias 28, 29 e 30 de abril, em São Gabriel da Cachoeira.

Representantes dos 30 mil índios que habitam o rio Negro participarão da Assembléia Geral, divididos em quatro grupos com coordenação própria. Um grupo representará os povos que falam a língua Yanomami, outro defenderá os interesses das nações que falam a língua geral, o terceiro atuará pelos índios que usam a linguagem Baniwa, habitantes do rio Içana e seus afluentes e, o quarto grupo, representará os Tukano, que ocupam o vale do rio Waupés.

"Como já temos alguma experiência no movimento indígena, resolvemos organizar a nossa segunda Assembléia Geral dos povos indígenas do Rio Negro. Estamos numa época em que se fala sobre Constituição com uma importância redobrada, mas temos pouquíssimas esperanças com relação ao surgimento de leis que garantam nossos direitos. Não esperamos muita coisa dos brancos, que desde a descoberta do Brasil, em 1500, só nos exploraram. Nossos direitos nunca foram respeitados porque, sempre existiram grupos falando por nós, tomando decisões que deveriam ter sido tomadas por nossos líderes e que só serviram para nos prejudicar, o que continua, infelizmente, acontecendo", destacou Álvaro Tukano.

CALHA NORTE

Na Assembléia Geral, os organizadores pretendem conduzir uma discussão muito séria sobre a importância do projeto Calha Norte, e a idéia já existente é a de garantir apoio total ao projeto, como explicou Álvaro Tukano: "achamos que a presença das Forças Armadas na fronteira é uma necessidade. Os militares, temos certeza, não irão ocupar nossas terras para roubá-las, nem acreditamos que pretendam nos explorar em termos de minérios. Na assembléia de São Gabriel, pretendemos dar um exemplo aos nossos compatriotas, os brancos, de como se deve analisar, procurando soluções, um problema tão sério como esse".

O assunto mais importante, como ressaltou Álvaro Tukano, é a política mineral. Nas diversas regiões do rio Negro, ocupadas por Tukano, Baniwa e Yanomami, a existência abundante de ouro, cassiterita, diamante e outros tipos de minérios e pedras preciosas não pode ser mais contestada. O que os organizadores da assembléia para a fundação da Federação das Organizações Indígenas do rio Negro pretendem, após a criação da entidade, "é a elaboração de um programa condizente com os anseios da comunidade. O que sempre foi enca-

rado como um sonho, agora está sendo visto como realidade".

"O governo não pode continuar pensando que, para fazer chegar o progresso à nossa região, é necessário a interferência de grupos alienígenas. Isso nunca deu resultado, a não ser para aqueles que sempre nos exploraram. Na semana passada conseguimos uma vitória, com a nomeação de Pedro Fernandes Machado, um Tukano, para a chefia da ajudância geral da Funai no rio Negro", esclareceu Álvaro.

APOIO ÀS LIDERANÇAS

Assumir as responsabilidades pelas causas indígenas, buscando o encontro de soluções para os problemas mais urgentes é outra finalidade dos organizadores da próxima Assembléia Geral das tribos do rio Negro. Uma das idéias é lançar como candidatos, garantindo apoio total, líderes locais para as próximas eleições aos cargos de prefeito e para a Câmara de Vereadores dos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira.

Os índios, segundo Álvaro Tukano, já estão cansados de ser representados por pessoas que nada têm a ver com a causa indígena: "somos a maioria e até agora não conseguimos demonstrar nossa força, politicamente falando. Temos sido representados até por pessoas que sequer conhecem nossas línguas".

"De agora em diante — garantiu o líder Tukano — vamos discutir com os diversos setores da sociedade, alguns dos quais só se preocupam em nos criticar, de igual para igual. Organizada nossa Federação, nos sentiremos com autoridade suficiente para esse tipo de diálogo. Não precisamos de assistência. Isso fica para os doentes, que o governo federal não dá o apoio merecido. Queremos, agora, exigir nossos direitos, desrespeitados desde a descoberta do Brasil. A dor que nós sentimos é bem diferente da que afirmam sentir aqueles que se dizem ligados à causa indígena. Agora falaremos por nós".